

### Cadeia Produtiva

#### Dow retoma projeto de resina verde no Brasil

A multinacional americana Dow Chemical decidiu retomar o projeto de resina termoplástica verde no Brasil, empreendimento avaliado em mais de US\$ 1 bilhão. Esse projeto era praticamente dado como encerrado, mas a companhia resolveu levá-lo adiante e está em negociações com possíveis parceiros para colocá-lo em prática. Em entrevista ao Valor, o CEO global do grupo, Andrew Liveris, afirmou que a fábrica tem condições de ser erguida no Brasil, uma vez que só o país tem o expertise de produzir etanol de cana em larga escala. Em sua curta visita a São Paulo, Liveris disse que a retomada desse projeto foi um dos principais assuntos da pauta de sua viagem. Mas os planos da Dow para o Brasil não se limitam à unidade de plástico verde. O grupo avalia também ser produtor de etanol como forma de diversificar seus negócios na área de energia renovável. Ainda não há projetos concretos nesse sentido, de acordo com Liveris, mas a companhia passou a olhar novos negócios para o seu portfólio. Investimentos em novas fábricas para especialidades químicas nos próximos anos também deverão ser feitos no Brasil - considerado ao lado da China um dos com maiores potenciais de expansão entre os países emergentes. Com faturamento global de US\$ 45 bilhões, dos quais US\$ 5,2 bilhões na América Latina, a Dow, com 86 joint ventures espalhadas pelo mundo, deverá crescer aproximadamente 12% em 2010 e o mesmo percentual em 2011. A empresa não descarta novas parcerias, mas Liveris disse que a múlti não tem pressa. "A Dow é uma companhia muito internacional." A retomada do projeto de bioplásticos verdes reflete o atual cenário do Brasil e da companhia. "Há quatro anos, quando anunciamos o projeto, o mercado estava favorável. Mas nosso parceiro [o grupo Santelisa Vale] teve problemas (...). Estamos em processo de definição de novo parceiro e isso toma um tempo. A crise atrapalhou esse processo. Temos alguns interessados, com expertise em produção e processamento de cana e etanol, além de parceiros com experiência em plásticos", disse o executivo. Informou o Valor Econômico.

#### Braskem vai aportar R\$ 250 milhões no ABC em 2011

A Braskem vai investir R\$ 250 milhões nas fábricas da Quattor, no polo do Grande ABC, em 2011, para modernizar as unidades fabris, com o objetivo de elevar a produtividade e reduzir desperdícios. A intenção é dar continuidade a processo de melhorias iniciado neste ano, em consequência da mudança na gestão das operações, depois da aquisição. Segundo o vice-presidente da unidade de químicos básicos da Quattor, Celso Ferreira, já houve avanços significativos em 2010, como, por exemplo, a redução de 16% no consumo de água, de 14% nos gastos com energia, de 15% na emissão de CO<sub>2</sub> e em 50% na geração de resíduos sólidos. O executivo acrescentou que o polo da região deverá entrar em 2011 em novo patamar, depois da ampliação da fábrica de petroquímicos básicos, em maio - que elevou de 500 mil para 700 mil toneladas anuais de eteno de capacidade instalada. Isso porque gerou redução na dependência da nafta como matéria-prima para seu processo fabril, já que, com a expansão, a companhia passou a utilizar gás residual de refinaria, como parte (20%) do insumo. A Braskem planeja ainda, atrair grandes empresas de outros segmentos, que utilizam resina plástica, para suas proximidades, na região. Para isso, Ferreira afirmou que pesam a favor fatores como a melhoria de infraestrutura, agora com o Trecho Sul do Rodoanel, e o Aquapolo - e a construção de duto ligando a estação de tratamento de água da Sabesp, na Capital, até o polo. Essa obra, que deverá ficar pronta em 2012 e na qual são investidos R\$ 260 milhões (R\$ 240 milhões da Sabesp e da Foz do Brasil e R\$ 20 milhões da Quattor), resultará no fornecimento de 650 litros/segundo de água de reúso industrial, para as petroquímicas. Informou o Diário do Grande ABC.

#### Cresce consumo de PET

O faturamento líquido da indústria de PET brasileira somou R\$ 3,38 bilhões em 2009, avanço de 6% frente aos R\$ 3,18 bilhões registrados no ano anterior. As informações foram divulgadas pela Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet) e revelaram elevação de mais de 7% no consumo aparente de PET no país, para 521,8 mil toneladas no ano passado. Informou o Valor Econômico.

### Negócios para o Plástico

#### Cromex desenvolve cor para as embalagens das novas sobremesas Activia

A Cromex, empresa brasileira líder no mercado nacional de masterbatches de cores e aditivos para plásticos, desenvolveu as cores especiais para as embalagens das novas sobremesas Activia, da Danone. Para as embalagens das sobremesas Papaya com Cassis e Torta de Limão, a Cromex disponibilizou o masterbatch "Dourado Cromex" e na embalagem do Activia Frozen, a versão "Prata Cromex". Segundo o diretor comercial da empresa, Cesar Ortega, a embalagem é fator que influencia na decisão de compra do consumidor, diante da variedade de produtos na prateleira. "A Cromex oferece soluções customizadas a seus clientes que irão contribuir no processo de identificação do produto, ainda mais quando se trata de um lançamento de mercado", afirma o executivo. As cores fazem parte do novo catálogo de cores da Cromex, que reúne as principais gamas de cores com que a empresa trabalha e serve como um suporte para o trabalho da equipe de vendas. Activia está presente em mais de 40 países. Ao Brasil, chegou em janeiro de 2004 e hoje é a principal marca dentro do setor de Produtos Lácteos Frescos do País, com 13% de market share (AC Nielsen / 2009). O Grupo francês Danone é líder mundial de produtos lácteos frescos, vice-líder em águas, nutrição infantil e hospitalar. A Danone é o terceiro maior grupo alimentício da Europa e o sétimo maior fabricante de alimentos do mundo - o primeiro em países como a França, Espanha e Itália. Presente em mais de 120 países nos cinco continentes, a empresa conta com mais de 80 mil colaboradores. No Brasil, a empresa está há 40 anos. Informou a reportagem do Leia!.

### Movimentos da Indústria

#### Indústria exige medidas para se manter competitiva

O setor produtivo brasileiro está se articulando para cobrar medidas do atual e do futuro governo a fim de que as empresas mantenham índices de competitividade. Dentre as principais ações, a principal é atuar na defesa do mercado interno contra as importações de produtos, principalmente chineses, que chegam ao Brasil com um preço muito mais baixo que os nacionais. Essa situação, relatada por líderes de empresas brasileiras globais, é causada principalmente pela apreciação do real ante o dólar e pela falta de uma política nacional que favoreça a desoneração de investimentos e exportações. Esse posicionamento converge para o discurso que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou ontem em São Paulo, durante a quinta edição do encontro anual que promove com empresários e entidades do setor. De acordo com o presidente da instituição, Robson Andrade, os principais temas a serem atacados pelo governo são a reforma tributária, a desoneração das exportações e a desoneração dos investimentos que atualmente levam à perda da competitividade. "Entregamos propostas de uma política à presidente Dilma quando era candidata. Algumas dessas medidas foram aperfeiçoadas e melhoradas, outras estão com o ministro Mantega [Fazenda]", revelou ele. "O governo parece ter vontade de fazer essas reformas, o que é importante porque o Brasil vive um momento bom de crescimento e desenvolvimento e precisamos aproveitar este momento para realmente sermos a quinta economia do mundo", disse Andrade. Segundo o presidente da CNI, essa situação de depreciação do câmbio é o resultado da instabilidade internacional e da perda de dinamismo das economias desenvolvidas, que geram incertezas, alteram o fluxo de capital e impactam no Brasil, afetando diretamente o valor da moeda nacional e reduzindo a atividade econômica. Ele indicou que para manter o crescimento dos últimos anos é necessária a elevação média do PIB em 5,5% ao ano. Para o presidente da Braskem, Bernardo Gradin, atacar o câmbio não deverá ser o foco das medidas governamentais. Em sua opinião, esse patamar da moeda norte-americana é estrutural e ela deverá continuar depreciada ante o real. "Os Estados Unidos estão com déficit alto, e com isso estão imprimindo moeda; os chineses estão acompanhando o dólar. Sendo assim, dificilmente o país terá um câmbio favorável", afirmou o executivo, para quem a forma correta de melhorar a situação é combater a concorrência desleal de importações. Para isso, a política passaria por uma estratégia de tributação que favoreceria os investimentos brasileiros em capacidade produtiva. Outro fator destacado por Gradin que reduz a competitividade nacional é a falta de infraestrutura de insumos. De acordo com ele, no setor petroquímico há falta de gás e energia competitiva. "A indisponibilidade de matéria-prima nos leva a importar gás da África e da Europa", afirmou. Informou o DCI.

#### Fiesp prevê desaceleração no ano que vem

A indústria no Estado de São Paulo deve fechar este ano com alta de 10% em relação a 2009. Segundo a Fiesp, o nível de atividade no setor deve crescer cerca de 5% em 2011. Hoje, o indicador que mede o nível de atividade praticamente voltou ao patamar registrado no período pré-crise. Informou a Folha de S. Paulo.

### Garrafa reciclada já é um terço do mercado de PET

O mercado de reciclagem de politereftalato de etileno (PET) representa cerca de um terço do faturamento líquido de toda a indústria de PET brasileira, ou R\$ 1,12 bilhão. Segundo informações da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), o faturamento dos fabricantes alcançou o montante de R\$ 3,38 bilhões em 2009, o que representou um avanço de cerca de 6% frente aos R\$ 3,18 bilhões registrados no ano anterior. "A reciclagem de PET ocupa um papel importante na indústria. As aplicações tecnológicas e os graus de limpeza de PET que estão sendo desenvolvidos em todo mundo estimulam esse crescimento", disse o presidente da associação, Auri Marçon. A indústria de PET é formada basicamente pelas fabricantes de pré-forma (forma usada para fazer a garrafa PET), empresas recicladoras e pelas fabricantes de resina. Não há o levantamento exato de quantas companhias compõem o setor no Brasil - já que o segmento de pré-forma é muito pulverizado - mas a área emprega cerca de 40 mil funcionários direta e indiretamente. O crescimento do segmento de reciclagem, com 182 empresas espalhadas em todas as regiões brasileiras, vem se destacando dentro da indústria. Em 2009, registrou um avanço de 3,6% no volume de embalagens de PET recicladas, totalizando 262 mil toneladas, contra 253 mil toneladas que receberam destinação ambientalmente adequada em 2008. Isso significa que o total de PET reciclado pelo Brasil corresponde a 55,6% das 471 mil toneladas do produto passível de ser reciclado no país. "Esse resultado é um dos maiores no mundo", disse Marçon. Para o executivo, no entanto, os resultados da indústria de PET poderiam ser muito melhores se houvessem processos de coleta de garrafas usadas mais avançados. "As empresas afirmam que ainda é difícil a captação de PET", diz. O último censo realizado pela associação revelou que 35% das empresas atuantes no setor têm tido cada vez mais dificuldades em obter PET pra comprar. Mesmo assim, há otimismo no mercado, já que 83% dos entrevistados afirmaram que planeja realizar investimentos nos próximos 12 meses. Para Marçon, 2010 significará um crescimento de dois dígitos no volume de reciclagem de PET no país. Informou o Valor Econômico.

### Unnafibras vai abrir nova fábrica no país em 2011

A reciclagem de PET voltada para o setor de alimentos vai ganhar mais um competidor no Brasil. A Unnafibras, empresa que recicla PET e utiliza o material reciclado em fibras de poliéster, anunciou hoje que vai investir R\$ 20 milhões em uma nova planta voltada para a fabricação de embalagens alimentícias. A empresa já possui três plantas no país, sendo duas de reciclagem e uma de fibras. "Estamos diversificando nosso portfólio. Ainda é um mercado pequeno no Brasil, é arriscado, mas acreditamos que há espaço", afirmou o presidente da Unnafibras, José Trevisan Júnior. A nova fábrica será instalada na unidade de reciclagem da empresa, localizada em João Pessoa (PB) e deverá estar concluída até o final de 2011. A capacidade do novo projeto será de três mil quilos por hora de resina reciclada, mas existe um potencial de incremento, sem grandes investimentos, para quatro mil por hora, segundo o executivo. Informou o Valor Econômico.

### Conjunto de Educação Ambiental sobre embalagens é lançado no Instituto Carrefour

O projeto "Nós, as Embalagens e o Meio Ambiente" é uma iniciativa do Instituto de Embalagens foi lançado no dia 30 de novembro (terça-feira), com o objetivo de contribuir para que as embalagens possam ser entendidas e usadas como aliadas na educação e conscientização ambiental das crianças. O lançamento acontece no auditório do Instituto Carrefour, na Granja Julieta, em São Paulo. O pacote conta com a cartilha de 64 páginas que explica como são fabricadas as embalagens, fala de consumo consciente, reciclagem e sobre a simbologia que as identifica. Também acompanha um caderno de exercícios com 48 páginas que consolida os conceitos aprendidos e propõe construção de brinquedos e objetos com embalagens usadas. O conjunto vem numa sacola e ainda tem uma cartela com oito adesivos para que as crianças possam identificar as lixeiras de coleta seletiva. O material foi desenvolvido pela consultoria FuturePack e teve validação pedagógica dos colégios Pentágono, de São Paulo, e Onis, de Santos. Esta validação foi importante para adequar a linguagem e as atividades para a faixa etária do público de 8 a 10 anos de idade, garantindo assim um texto simples e fácil de ser entendido. A revisão técnica final foi feita pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo e pelo Ministério do Meio Ambiente. A Vitopel, terceira maior produtora mundial de filmes flexíveis, vai fornecer com exclusividade seu papel sintético feito de plásticos reciclados (Vitopaper®) para a produção de material didático sobre educação ambiental, que terá como tema as embalagens. Informou o Fator Brasil.

### Brasil lidera alta de exportações no mundo

O Brasil já era conhecido como campeão mundial na alta de importações em 2010. A novidade é o país aparecer também como o líder da alta nas exportações, em dólares correntes, superando a China e todos os outros grandes parceiros. Estatísticas da Organização Mundial do Comércio (OMC), levando em conta 70 países que fazem 90% das trocas globais, mostram o Brasil na liderança, entre janeiro a setembro, com alta de 33% nas exportações, com a China vindo depois, com 32%, Estados Unidos com 20%, e Rússia, 18%. Entre o segundo e o terceiro trimestre, o Brasil continuou como campeão, com expansão de 12% nas exportações, e a China com alta de 11%. Este ano, o país já liderava o ranking de importações. A OMC mostra agora que, entre janeiro e setembro, as compras no exterior diminuíram o ritmo ligeiramente, mas foram as que cresceram mais (49%), comparadas a 39% no caso da Rússia, 31% da China, 27% da Índia e 23% dos Estados Unidos. De um trimestre a outro, o país mantém a liderança, com alta de 18%, seguido pela Rússia com crescimento de 17%. A alta de 15% nos preços das commodities é uma explicação. O preço do petróleo subiu mais de 10%, os de alimentos e bebidas, 12%, e o de metais, 25%. No terceiro trimestre, as exportações mundiais de mercadorias foram 3% superiores às do segundo trimestre. Mas o valor do comércio global continua abaixo do pico anterior à crise financeira global. A OMC não fez cálculos em volume, em dólares constantes e levando em conta a inflação. A entidade constata desaceleração no comércio e "incertezas à frente". A recuperação econômica não foi suficientemente forte para reduzir o enorme desemprego em vários países. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que o emprego não voltará aos níveis de 2008 antes de 2015 no mundo desenvolvido. O desemprego atingiu 30 milhões de pessoas a mais desde a crise e o consumo continua frágil. Informou o Valor Econômico.

### Saldo da balança comercial brasileira em novembro é o menor do ano

As importações brasileiras cresceram mais que o esperado pelo governo e baixaram o saldo do comércio exterior do país no mês de novembro para apenas US\$ 312 milhões, o menor do ano. Embora em termos absolutos o maior aumento nas compras tenha sido de matérias-primas e máquinas e equipamentos industriais, provocado pelo vigor da produção doméstica, o maior salto, em termos proporcionais, ocorreu nas importações de combustíveis (76%) e nas de bens de consumo durável, como automóveis, eletrodomésticos e móveis, que aumentaram em média 53% em relação a novembro do ano passado. As vendas externas também cresceram, a ponto de levarem o Ministério do Desenvolvimento a aumentar pela quarta vez a previsão de resultado para exportações em 2010, de US\$ 190 bilhões para US\$ 198 bilhões. Mas esse resultado se deve principalmente às vendas de produtos básicos, como minério de ferro, milho, carnes e soja. O aumento nas vendas de manufaturados, em novembro, se deveu a poucos setores: o automotivo, as siderúrgicas e os aviões da Embraer. Os produtores de manufaturados, como celulares, óleos combustíveis, geradores, conservas alimentícias, sucos, brinquedos, papéis e cartões, tiveram quedas nas vendas, em novembro, acima de 70% em alguns setores. As exportações cresceram quase 40% em novembro em comparação com o mesmo mês do ano passado, mas as importações tiveram crescimento superior a 44%. "É histórica a tendência de aumento nas importações em novembro, o mercado está aquecido e realmente aumentou a demanda por bens importados", comentou o diretor de Planejamento da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), Roberto Dantas. "Em termos relativos, o aumento da importação de bens duráveis foi maior, mas é importante assinalar que continua o ritmo de compra de matérias-primas e bens de capital, que aumentam a produção doméstica." Em termos absolutos, o que mais pesou entre as importações foram as compras de matérias-primas, com aumento de quase US\$ 2,3 bilhões entre janeiro e novembro deste ano, em comparação com o mesmo período do ano anterior. As compras de bens de capital e de combustíveis e lubrificantes (esses devido ao aumento de preços e à entrada em funcionamento de usinas a carvão e gás) cresceram US\$ 1,1 bilhão cada. E, embora proporcionalmente maior, o crescimento das compras de bens de consumo ficou em US\$ 900 bilhões, aproximadamente. Para Dantas, as compras no exterior têm complementado a produção doméstica, que está utilizando quase 90% da capacidade de produção no país. Os números divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento mostram que é grande, porém, a penetração dos importados em setores sensíveis, como o de móveis (80% de aumento em novembro comparado a novembro de 2009), de máquinas e aparelhos de uso doméstico (70%), de automóveis (50%) e de objetos de adorno, uso pessoal e outros (42%). A previsão de exportações de US\$ 198 bilhões significa a volta dos níveis de vendas externas anterior à crise que estourou em 2008. A recuperação das exportações em novembro levou a um resultado recorde para o mês, ainda que insuficiente para deter a queda do superávit nas contas comerciais do país, que ficou em quase US\$ 15 bilhões nos primeiros 11 meses do ano, 35% abaixo do resultado no mesmo período de 2009. Baseado nesses dados, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) divulgou ontem avaliação de que já é provável um déficit nas contas de comércio do país no futuro próximo. Informou o Valor Econômico.

### Superávit com Argentina está 360% maior que em 2009

As exportações do Brasil à Argentina, neste ano, já superam as importações em quase US\$ 3,4 bilhões, resultado mais de 360% superior ao superávit brasileiro no comércio bilateral durante o mesmo período do ano passado. O aumento nas vendas externas ao país vizinho, 52%, foi o maior entre os principais sócios do Brasil. Informou o Valor Econômico.



# leia!

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### Total Petrochemicals negocia uma planta petroquímica de US\$ 6 bi com o Qatar

A Total Petrochemicals, subordinada da francesa Total, está negociando com o Qatar o desenvolvimento de uma planta petroquímica no valor de US\$ 6 bilhões, após a ExxonMobil ter desistido do projeto. As informações são do "The Wall Street Journal". As conversas ainda estão em estágio inicial. O complexo deverá ser instalado na cidade industrial de Ras Laffan, onde se localiza a terceira maior reserva de gás natural do mundo. Um porta-voz da companhia não quis detalhar o projeto. Empresas locais e internacionais estão investindo em projetos petroquímicos em países do Golfo Pérsico além do Qatar, como Arábia Saudita e Kuwait, aproveitando da enorme quantidade de gás natural na região e para atender a demanda e o dinamismo dos mercados internacionais, particularmente o asiático. Informou a Agência Leia!.

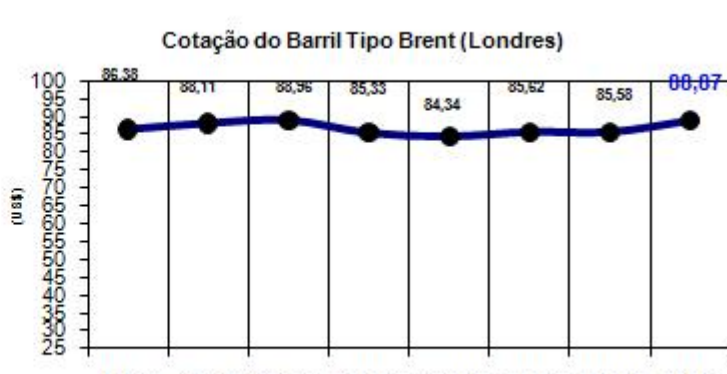
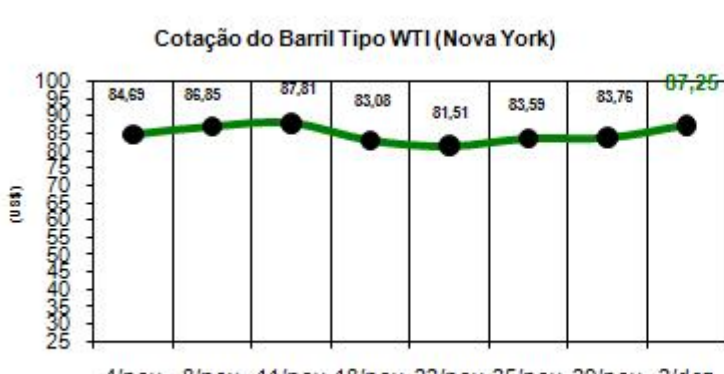
### China compra empresa de gás e petróleo na Argentina

Em um negócio que marca o maior investimento já feito pela China na América do Sul, a BP vendeu o controle da petrolífera argentina Pan American Energy (PAE) aos seus dois sócios na empresa, a estatal chinesa CNOOC e a família Bulgheroni. A transação foi fechada por US\$ 7 bilhões. A PAE é a segunda maior produtora de petróleo e gás da Argentina, só atrás da YPF, privatizada nos anos 90 e hoje sob controle da espanhola Repsol. Seus 110 mil barris de petróleo e 18,3 milhões de metros cúbicos de gás extraídos por dia equivalem a 18% da produção total do país. Até agora, o capital da PAE era formado pela BP (60%) e pelo grupo Bidas (40%), dos irmãos Bulgheroni. Em março, os chineses já haviam feito a primeira ofensiva sobre a empresa, comprando metade da Bidas, por US\$ 3,1 bilhões. Agora, dividiram com seus sócios locais o investimento de US\$ 7 bilhões para assumir o controle da PAE. Enquanto os britânicos da BP tentam fazer caixa para recompor as perdas sofridas com o recente vazamento no Golfo do México, a China avança na incorporação de empresas que exploram recursos naturais, principalmente na África e na América do Sul. No Brasil, os chineses já desembolsaram bilhões de dólares na aquisição de ativos como jazidas de minério de ferro e participação em blocos petrolíferos na Bacia de Campos, além de terem fechado uma parceria com o empresário Eike Batista para construir uma siderúrgica no Porto do Açu (RJ). Também adquiriram sete empreendimentos de transmissão de energia. Especialistas argentinos receberam bem a notícia de que os chineses aumentaram sua fatia na PAE. Mas o economista Daniel Montamat, ex-presidente da YPF e ex-secretário de Energia, ressaltou o fato de que a gestão continuará nas mãos dos sócios locais. "Bem-vindos os chineses, mas o fato de que seguem os Bulgheroni é um compromisso com a geologia argentina. Se somente a CNOOC tivesse comprado, teríamos que esperar um longo tempo de adaptação até que tivessem know-how. Provavelmente estariam ordenando a vaca, mas sem exploração de risco. A permanência do sócio argentino aumenta as possibilidades de uma aposta pela Argentina, já que os Bulgheroni são de apostas de longo prazo." Para o consultor Daniel Gerold, a aquisição do controle da PAE pelo grupo Bidas marca "o provável início de um novo ciclo petrolífero" no país. A produção de petróleo cai há oito anos seguidos. No caso do gás natural, as reservas comprovadas caíram quase 50% em uma década e durariam só oito anos mais, se mantido o ritmo de exploração atual. Gerold afirma que o negócio "revaloriza fortemente os ativos e as perspectivas do setor" e "implica um forte sinal de confiança em uma melhoria significativa da atividade de exploração e produção" na Argentina. A PAE explora o campo Cerro Dragón, na Província de Chubut (sul do país), que gera individualmente a maior produção nacional. Detém a concessão do campo até 2027. Também demonstra disposição, segundo os analistas, de juntar-se à YPF para iniciar explorações marítimas. O principal entrave para atividades de risco no setor é a política tributária do governo, com base nas retenções. O barril de petróleo só pode ser vendido a US\$ 45, mesmo que esteja valendo o dobro ou mais no mercado internacional. Além disso, os principais jazimentos petrolíferos da Argentina são considerados "maduros" e em fase de declínio. É o que ocorre com os campos explorados pela Petrobras na Província de Neuquén. Informou a Valor Econômico.

## Cotação

### Preços do barril sobem

Os estoques de petróleo dos Estados Unidos tiveram recomposição de 1,1 milhão de barris na semana passada, perante a retrasada. Assim, os níveis da commodity atingiram 359,7 milhões de barris. O dado faz parte do relatório mais recente do Departamento de Energia americano. Dessa forma, na Nymex, o contrato de WTI para janeiro de 2011 encerrou o dia valendo US\$ 86,75 o barril, com avanço de US\$ 2,64, enquanto o de fevereiro fechou com alta de US\$ 2,60, para US\$ 87,25. Em Londres, o Brent de janeiro encerrou o dia negociado a US\$ 88,87, com valorização de US\$ 2,95, enquanto o barril para fevereiro avançou US\$ 2,91, valendo US\$ 88,91. Informaram as agências internacionais.



## Agenda

### Sustentabilidade na Indústria do Plástico

A Society of Plastics Engineers (SPE) e a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) promoverão, no dia 2 de dezembro, em São Paulo, o seminário "Sustentabilidade na Indústria do Plástico", que marca o início da parceria entre as duas entidades com o objetivo de ampliar a discussão sobre o tema. Entre os assuntos debatidos no evento estão os biopolímeros, a nanotecnologia, a parte de máquinas e a reciclagem. Informações pelo telefone (11) 3031-7000 (r. 229)/ (16) 3374-3949. Ou pelo e-mail; educare@fdte.org.br.

### Encontro anual da Indústria Química

O desempenho da indústria química brasileira em 2010 e as perspectivas para o próximo ano serão os temas centrais do 15º Encontro Anual da Indústria Química, que será realizado no dia 10 de dezembro, em São Paulo, no Grand Hyatt. No Encontro, realizado pela Abiquim, serão entregues o Prêmio Abiquim de Exportação e o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Informações: 11 2148-4727, com Daiane ou email: encontro@abiquim.org.br.

### Abief promove palestra sobre "Gestão inteligente de indústrias convertedoras"

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (ABIEF) promove no dia 14 de dezembro, no Auditório SIMPEP – Sindicato do Plástico do Paraná, um café da manhã com a presença do executivo Aislan Baer, diretor proprietário do grupo Projeto Pack, que ministrará palestra sobre "Gestão Inteligente de Indústrias convertedoras". O executivo atua há mais de 10 anos no segmento de embalagens flexíveis e rótulos, prestando atualmente consultoria técnica especializada para aumentar produtividade, reduzir custos e desenvolver novos produtos no segmento. Nos últimos 5 anos, agregou valor e capital humano às 10 maiores convertedoras do Brasil e alguns grandes expoentes do segmento, em mais de 10 países. Informações: abief@abief.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP  
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site  
Clique aqui  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas